

Polifonia na voz autoral:

Agradecimentos e Resumo na Tese de Doutoramento*

Joana Vieira Santos

CELGA-ILTEC / Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra (Portugal)

jovieira@fl.uc.pt

Paulo Nunes da Silva

CELGA-ILTEC / Departamento de Humanidades, Universidade Aberta

(Portugal)

paulo.silva@uab.pt

RESUMO:

O trabalho apresenta uma análise contrastiva do parâmetro *voz autoral* em 100 *resumos* e 100 *agradecimentos*, textos dos géneros incluídos e contíguos em teses de doutoramento da Universidade de Coimbra. Procurou-se identificar os mecanismos e as componentes que sustentam a voz autoral (Coutinho & Miranda, 2009; Adam, 2008), nas dimensões individual / coletiva e dialogal (Matsuda & Tardy, 2007; Tardy, 2012), relacionando-os com as práticas sociodiscursivas das diferentes comunidades (Hyland, 2003, Hyland & Tse, 2004). A análise privilegiou as entidades a quem se dirigem os textos de ambos os géneros e os motivos subjacentes à sua elaboração. Os resultados apontam para uma voz autoral polifónica (Bakhtin, 1986). No *resumo*, dirigido a uma comunidade profissional e académica, os autores seguem padrões textuais não marcados, de tipo coletivo, que também se encontram em outros géneros maiores, como a própria tese. A voz autoral adquire uma dimensão social, patente no uso de formas impessoais e de léxico especializado. Nos *agradecimentos*, os autores dirigem-se a pelo menos duas comunidades distintas: profissional e pessoal. Podem então identificar os destinatários através do uso de vozes diferentes, o que origina adaptação de modelos

* Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto XXXXXXXXXXXX, XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX (XXXXXXXXXXXXXXXX), cofinanciado pelo Governo de Portugal, através da XXXXXXXXX, e pelo XXXXXXXXX. [As entidades financiadoras foram excluídas para evitar identificação de autor. Serão inseridas na versão final].

textuais através de mecanismos marcados e não marcados, como a oscilação entre formas impessoais e pessoais, os sentidos explícitos e implícitos, os usos especiais da pontuação e o humor. Esta pluralidade de vozes ou polifonia está presente tanto entre *resumos* e *agradecimentos* como no interior dos próprios *agradecimentos*, assinalando sempre a diferença entre as comunidades a quem se destinam os segmentos textuais. A polifonia constitui, portanto, um efeito da dimensão dialogal de ambos os géneros e confirma a importância da voz autoral enquanto parâmetro de género.

PALAVRAS-CHAVE: Género académico, resumo, agradecimentos, voz autoral, polifonia.

ABSTRACT:

This article analyses a specific genre parameter – the authorial voice – in two included and contiguous academic genres within a corpus of 100 abstracts and 100 acknowledgements from PhD dissertations of the University of Coimbra. In these texts, authors build up their voices with the help of several devices (Coutinho & Miranda, 2009; Adam, 2008) and according to individual, collective and dialogical dimensions (Matsuda & Tardy, 2007; Tardy, 2012). The present analysis links these dimensions to the social and discursive practices of each author's disciplinary community (Hyland, 2003, Hyland & Tse, 2004) and takes into account the addressees and the aims of both genres. Results show a variety of authorial voices, i.e. polyphony (Bakhtin, 1986). Since an abstract is addressed to a professional academic community, authors prefer unmarked collective textual patterns similar to those of other major genres, such as the PhD dissertation itself. The authorial voices are built upon a social dimension through the use of impersonal forms and technical terms. On the other hand, an acknowledgement is addressed to at least two distinct communities, the professional and the personal one. Authors may thus separate addressees by using different voices and they may adapt textual models through various marked and unmarked devices such as shifting between personal and impersonal forms, implicit and explicit meanings, special uses of punctuation and humour. As this voice switching or polyphony separates abstracts and acknowledgements and is also present inside acknowledgements, where it marks the distinction between communities, it is clearly a consequence of the dialogical dimension of both genres. In conclusion, the importance of authorial voice in all texts makes it a genre parameter.

KEYWORDS: Academic genre, abstract, acknowledgements, authorial voice, polyphony,

1 – Introdução

O trabalho incide sobre propriedades de dois géneros textuais incluídos na tese de doutoramento – os *agradecimentos* e o *resumo* – e tem como objetivos identificar e explicitar a construção de um dos seus parâmetros inerentes: o da *voz autoral*. No caso dos textos do

gênero *agradecimentos*, procura-se, também, identificar e explicitar as menções a entidades, que poderão considerar-se prototípicas.

Embora a bibliografia sobre o *resumo/abstract* em inglês seja vasta (Martín Martín, 2005; van Bonn & Swales, 2007; Bondi & Lorez Sanz, 2014, *i.a.*), o gênero *agradecimentos* não tem tido tanta atenção, podendo mesmo considerar-se um gênero “Cinderela” (Hyland, 2003: 243; Chan, 2015: 177). Ora, os textos de ambos os gêneros manifestam semelhanças e estabelecem relações a vários níveis: extensão aproximada quanto ao nível material e localização sequencial quanto ao nível peritextual, pois ambos se situam antes do texto principal, no qual se expõe o processo e os resultados da investigação. São ainda textos de gêneros incluídos (em relação à tese de doutoramento) e contíguos um em relação ao outro (Swales, 2004: 18; Rastier, 1989: 40; 2001: 253). Do ponto de vista da análise, são estratégicos para a tomada de posições por parte do autor e para o estabelecimento de relações discursivas com possíveis leitores. Por fim, poderá haver também uma proximidade temporal, por serem frequentemente redigidos no período em que está a ser ultimado o conjunto de textos que integram a tese.

Não obstante, *agradecimentos* e *resumos* apresentam especificidades que podem ser associadas, entre outros fatores, às respetivas áreas disciplinares (Hyland, 2003; Hyland & Tse, 2004) e às comunidades de leitores. Estes fatores justificam uma análise contrastiva, em particular no que diz respeito à construção da voz por parte de um mesmo autor, subsumida em escolhas textuais específicas (Mingwei & Yajun, 2010: 102-107; Zhang, 2012: 158-162; Yang, 2012: 63-65; Chan, 2015: 179-189, *i.a.*).

A hipótese de partida, enquadrada num modelo teórico-metodológico compósito, é a de que o mapeamento de coordenadas sociodiscursivas nos produtos concretos, que são os textos de ambos os gêneros, permitirá identificar a construção de vozes autorais, sejam elas individuais, coletivas e/ou dialógicas, isto é, polifónicas (ver 2.). A polifonia é atestada pelos

dados do *corpus*, cujos critérios de seleção e metodologia de análise serão apresentados adiante (ver 3.). De acordo com os resultados (ver 4.) e na senda de estudos prévios, essa polifonia é indexável aos gêneros em causa e às comunidades a quem se dirigem os textos, mas não exclui a liberdade de cada autor assumir uma voz autoral original.

2 – Enquadramento

2.1 – Pressupostos teórico-metodológicos

A análise fundamenta-se em propostas teóricas complementares. De acordo com o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), todos os textos relevam dos gêneros em que se inserem e configuram ações linguísticas que emergem em situações específicas (Bronckart 1997: 137-138). Justifica-se, por isso, que sejam abordados numa perspectiva descendente, tomando como ponto de partida os fatores externos inerentes às situações de comunicação, aos quais é associada a descrição das propriedades textuais. Entre esses fatores contam-se a área de atividade socioprofissional em que são produzidos e em que circulam, os papéis socioprofissionais dos seus autores e os objetivos a atingir. Na perspectiva adotada, que também integra propostas da escola francesa de Análise do Discurso, assume-se que esses fatores externos condicionam (ainda que de modo muito flexível) as propriedades internas dos textos (Bronckart 1997, Maingueneau 2014).

Complementarmente, justifica-se adotar, de igual modo, uma abordagem ascendente, ou seja, da concatenação das unidades menores para a configuração global do texto. Esta abordagem, enraizada em preceitos da Linguística Textual, foca-se predominantemente nas propriedades internas, de que se salientam os conteúdos manifestados, o plano de texto e questões de natureza estilística, como a seleção lexical e as estruturas sintáticas (Bakhtin

1986; Adam 2008, 2011).¹ No caso vertente, o contexto enquadra de forma distinta o *resumo* e os *agradecimentos*, porquanto os papéis dos interlocutores em causa apresentam diferenças. Consequentemente, a voz autoral reconhece-se nas propriedades empíricas dos textos desses gêneros.

É também assumido que os gêneros configuram classes situadas no plano abstrato, enquanto os textos são objetos empíricos. Para articular a identificação e a explicitação de propriedades nos dois planos, foi adotada uma tríade de conceitos proposta por Coutinho & Miranda (2009: 40-43), que inclui os *parâmetros* ou propriedades específicas de um dado gênero. Tais parâmetros são atualizados em cada texto através de *mecanismos de realização textual*, isto é, propriedades atestadas quer nos textos empíricos, quer na situação de enunciação em que cada texto é produzido. Os mecanismos que têm uma função distintiva, identificando de forma inequívoca um dado gênero, constituem *marcadores*.

2.2 Voz autoral

Esta tríade é adequada a uma análise da voz autoral, que se orienta por guiões inscritos em diferentes contextos e programados, entre outros fatores, em função das diferenças nas comunidades de interlocutores. O autor de cada texto comunica e relaciona-se de forma peculiar com essas comunidades. As opções textuais podem concretizar-se no seio de um horizonte de expectativas relativamente estável, ou, pelo contrário, derrogar esse horizonte, ao ponto de surpreender os leitores, o que origina percepções distintas e juízos de valor infinitamente variáveis. Segundo Matsuda e Tardy (2007: 239), “voice is **the reader’s impression** derived from the particular combination of the ways in which both discursive and non-discursive features are used.” (destacado nosso).

¹ Outras propostas teóricas combinam as duas abordagens (descendente e ascendente), em particular no seio das áreas relativas ao Inglês para Fins Específicos / Inglês para Fins Acadêmicos (Swales, 2004, *i.a.*) e aos Estudos Retóricos do Gênero (Devitt, 2004, *i.a.*).

Compreende-se, então, que as opções textuais a respeito da voz não são meramente singulares ou ocasionais; antes obedecem a critérios sentidos pelo autor como adequados aos destinatários de cada comunidade. A *dimensão individual* configura uma voz singular, perceptível através de marcas que individualizam o locutor e que, nessa mesma percepção, construirão uma identidade única e irrepetível, especialmente saliente em contextos acadêmicos. Já a *dimensão social* é identificável através de marcas específicas, não tanto do autor, como da área disciplinar a que pertence (Matsuda & Tardy, 2007; Tardy, 2012). Esta dimensão identifica-se, por exemplo, através de escolhas lexicais, dos temas valorizados por uma dada área disciplinar, dos planos de texto, ou, até, de estruturas frásicas (Tardy, 2012: 38). A interação dialógica do autor do texto com a(s) comunidade(s) a quem se dirige condiciona a emergência de uma voz ora mais individual, ora mais social. Configura-se assim, sustentada pelas duas dimensões anteriores, a (supra)*dimensão dialógica* da voz, na qual se inclui a relação crucial com os leitores num dado contexto (Tardy, 2012: 40).

É neste âmbito que se inscreve a oposição entre elementos textuais marcados e não marcados da voz autoral (Matsuda & Tardy, 2007: 246). Os primeiros são os que se salientam, porque se afastam ou se desviam do que era expectável para uma dada comunidade de leitores, uma dada área disciplinar e um dado género. Os segundos são os que estão em conformidade com as expectativas gerais dos leitores/ouvintes e, por essa razão, podem não ser tão perceptíveis. Numa tese de doutoramento, que emerge no seio de uma comunidade socioprofissional, espera-se que quaisquer mecanismos associados à voz individual sejam os elementos marcados, ao passo que os mecanismos associados a uma voz social serão os elementos não marcados (cf. secção 4).

As distintas dimensões da voz autoral originam uma *heteroglossia* (Bakhtin, 1981: 294; Tardy, 2012: 39), ou, mais especificamente, uma *polifonia* (Bakhtin, 1984: 6) – a emergência de diversas vozes num mesmo texto. No presente trabalho, o conceito de *polifonia* foi

articulado com o da voz autoral de Matsuda & Tardy (2007) acima referido. De acordo com a conceção adotada, a polifonia é detetada nos dois géneros incluídos através da emergência de vozes distintas, ora marcadamente de tipo social, ora marcadamente de tipo individual.

No *resumo*, o autor apenas dialoga com a comunidade socioprofissional, sendo portanto natural que, conforme verificado em pesquisas anteriores, afine a voz autoral pelos critérios vigentes na sua comunidade académica. Já nos *agradecimentos*, há dois tipos de destinatários: os da comunidade socioprofissional ou académica, com relações de tipo formal, e os da interpessoal, com relações predominantemente informais e afetivas. Além disso, os *agradecimentos* concretizam atos ilocutórios decorrentes de um horizonte de expectativas sociais, que assinala a inscrição da própria tese de doutoramento num processo de comunicação e de retribuição entre o autor e as suas respetivas comunidades (Giannoni, 2002: 5; Salager-Meyer *et alii*, 2011: 764). É expectável, portanto, a emergência de adaptações variáveis a estes fatores externos.

Dentro deste enquadramento, o presente trabalho procurou confirmar uma expectativa inicial: dado que se dirigem a comunidades diferentes e têm objetivos distintos, os textos deveriam manifestar polifonia, isto é, segmentos com variação de voz nas práticas discursivas de um mesmo autor. No *resumo*, género que se dirige exclusivamente à comunidade académica em que o locutor pretende inserir-se, seriam identificados mecanismos predominantemente associados à dimensão *social*. Já nos *agradecimentos*, em que cada autor se dirige à comunidade académica e à comunidade interpessoal, seriam identificados mecanismos da dimensão *social e individual*.

3 – Seleção do *corpus* e metodologia de análise

O *corpus* foi selecionado a partir das teses de doutoramento do *Estudo Geral* (repositório digital de acesso aberto da Universidade de Coimbra). Foi balizado um período

de dez anos (2003-2012), durante o qual foram contabilizadas 1290 teses. Destas, foram selecionadas apenas as 498 integralmente disponíveis (38,6 % dos registos), embora com uma distribuição desigual por áreas disciplinares²: 326 (65,5 %) situam-se em áreas disciplinares das Ciências (C, como Biologia, Engenharias, Medicina, etc.) e 172 (34,5 %) em áreas disciplinares das Ciências Sociais e Humanas e das Humanidades (CSHH, como História, Psicologia, Direito, Sociologia, Literatura, etc.).³ De seguida, foram selecionados 100 textos do género *agradecimentos* (Ag) e 100 textos do género *resumo* (R), tendo sido respeitada a proporção entre as grandes áreas disciplinares: 65 textos em C e 35 textos em CSHH. Cumprindo os requisitos de diversidade, representatividade e proporcionalidade (Biber, Conrad & Reppen, 1998), a seleção dos exemplares de cada subárea disciplinar fez-se com base no método de quocientes. Em C, as disciplinas mais numerosas são as de Biologia (13 exemplares), Engenharia Eletrotécnica (9), Farmácia (5) e Engenharia Civil (5), ao passo que, nas CSHH, são as de Psicologia (7), Sociologia (7), História (6) e Economia (5).

Selecionados os textos, procedeu-se ao cálculo da extensão total e da extensão média, considerando a unidade *palavra gráfica*. Foram depois identificados, categorizados e ordenados por frequência de menção os conteúdos típicos atestados nos textos dos dois géneros, com destaque para os do género Ag, nomeadamente as entidades a quem se agradece (Hyland 2003, 2004; Hyland e Tse 2004; Alemi & Rejanezad, 2016). Foram também detetados e analisados de forma contrastiva os mecanismos linguísticos indexáveis à emergência quer de uma voz autoral individual, quer de uma voz autoral social. Embora alguns destes mecanismos já tivessem sido mencionados por outros autores, como as marcas

² Em muitos casos, os textos apresentavam restrições de consulta (permitindo aceder apenas ao índice e, por vezes, ao sumário e à introdução, encontrando-se o texto integral trancado). Além disso, em números absolutos, evidenciavam já uma distribuição não uniforme no que diz respeito às áreas disciplinares e respetivas faculdades/departamentos. O facto de estarem ou não disponíveis majorou este efeito. Eis o número total de teses apresentadas durante o período considerado e distribuídas por faculdades: Ciências e Tecnologia – 653 (50,7%); Letras – 172 (13,3%); Economia – 126 (9,8%); Psicologia e Ciências da Educação – 97 (7,5%); Medicina – 92 (7,1%); Direito – 70 (5,4%); Farmácia – 68 (5,3%); Ciências do Desporto e Educação Física – 12 (0,9%).

³ Hyland (2009: 62-65, 128-129) fundamenta esta distinção entre Ciências / Ciências Sociais e Humanas e Humanidades com base em vários critérios, que incluem o tipo de investigação e as metodologias adotadas em cada uma das áreas, além de alguns géneros escritos específicos.

de pessoa e as escolhas lexicais (Matsuda & Tardy, 2007; Mingwei & Yajung, 2010; Yang, 2012; Chan, 2015; Alemi & Rejanezad, 2016), outros foram detetados através da análise empírica dos textos do género Ag (pontuação, sentidos implícitos e mecanismos de humor).

4 – Resultados

4.1 – Extensão dos *agradecimentos* e do *resumo* em diferentes comunidades

Os 200 textos analisados perfazem um total de 109.797 palavras (média de 549 palavras por texto, cf. quadro 1). Os Ag totalizam 51.141 palavras e os R 58.656. Em média, cada R é constituído por 586 palavras, e cada Ag por 511 (diferença de 75 palavras). A extensão média dos Ag corresponde, então, a cerca de 87 % da extensão média dos R.

<i>Corpus /Sub-corpora</i>		N.º de textos	N.º de palavras	Média de palavras por texto
Agradecimentos	C	65	31.142	479
	CSHH	35	19.999	571
	Totais	100	51.141	511
Resumos	C	65	43.882	675
	CSHH	35	14.774	422
	Totais	100	58.656	586
Totais		200	109.797	549

QUADRO 1 – Extensão do *corpus*

Já a diferença de extensão no seio de cada género / área disciplinar é um pouco mais significativa. Os Ag de CSHH são mais extensos, apresentando uma média de 571 palavras (mais 92 do que os Ag em C, cuja média é de 479 palavras). Assim, a extensão média dos Ag em C corresponde a cerca de 84 % da extensão média dos textos do mesmo género em CSHH. Inversamente, os R de C possuem, em média, 675 palavras, ao passo que os de CSHH possuem 422 (menos 253 palavras). A extensão média de um R de CSHH corresponde a 63 %

da extensão média de um R de C. Tal como em estudos prévios (Hyland, 2003; Hyland e Tse, 2004; Chan, 2015), pode, portanto, afirmar-se que estes dois géneros incluídos são tratados de forma ligeiramente diferente conforme as áreas disciplinares.

4.2 – Conteúdos dos Ag: a *quem se agradece*

No que toca especificamente aos conteúdos dos Ag, as componentes essenciais encontram-se esquematizadas na listagem seguinte, que corresponde ao texto mais curto do *corpus* (21 palavras):

(1) Agradeço a Deus⁴ / à minha família / aos meus amigos / a todos os que me apoiaram / o empenho e a disponibilidade do meu orientador (Pascoal, 2006: s/n)

As *entidades a quem se agradece* o apoio material, científico, afetivo, etc. aparecem discriminadas no gráfico 1 (ver pág. seguinte). Agradece-se mais a indivíduos do círculo profissional (colunas a branco), especialmente por força das percentagens de menções a orientadores (presentes em todos os textos). Seguem-se menções a instituições (86%) e colegas (81%), o que coincide com os resultados de estudos prévios (Hyland, 2004: 307; Mingwei e Yajun, 2010: 100).

⁴ As menções de entidades divinas são escassas neste *corpus*. Encontram-se igualmente referidas na bibliografia sobre outras comunidades académicas, nomeadamente a islâmica, onde é frequentíssimo mencionar Alá em epígrafe, o que constitui um pré-agradecimento (Alemi & Rezanejad, 2016). Por informação de estudantes (c.p. 2016), os Ag de teses produzidas na China podem inserir neste espaço a entidade *Partido Comunista* e os de teses de Timor-Leste podem inserir *Deus Todo-Poderoso*, seguido de *a minha Pátria, Timor-Leste*. Tais menções constituem, portanto, uma especificidade cultural (ver uma resenha desta questão em Yang, 2012: 53-54).

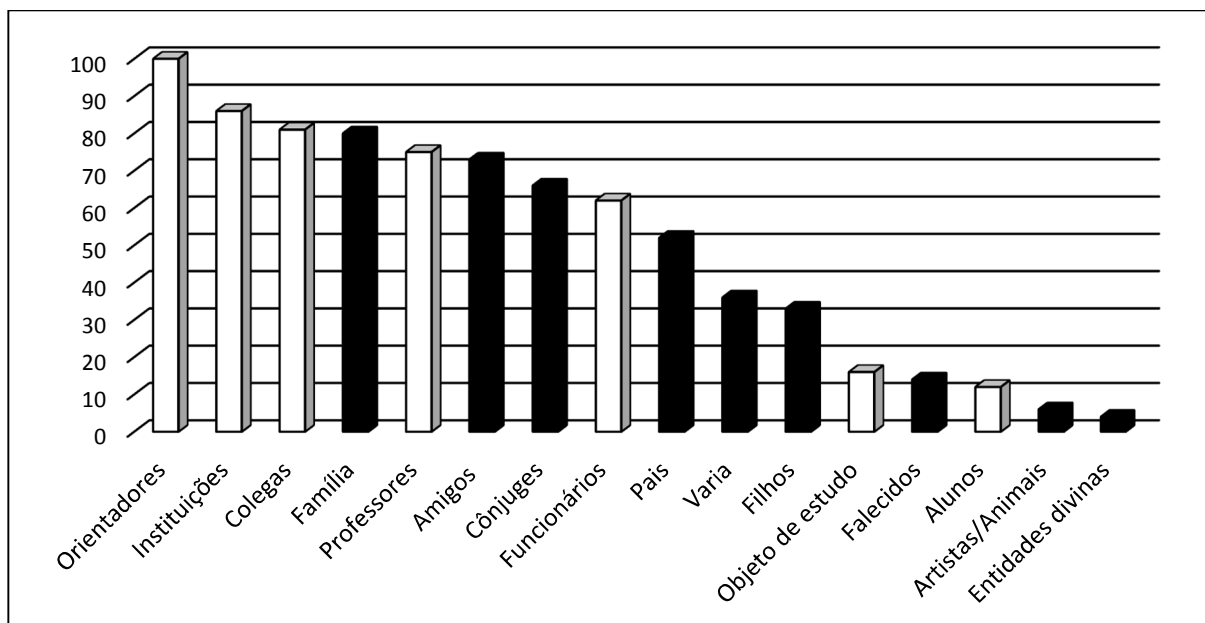


GRÁFICO 1 – Frequência de menções a entidades em 100 *agradecimentos*

Contudo, as menções a *familiares* – como *avós, irmãos, tios, etc.* – (a preto), que totalizam 80%, apresentariam um valor superior se incluíssem também as percentagens de menções a membros da família mais próximos, como *pais* (52%), *filhos* (33%) e *cônjuges* (66%), entidades que foram contabilizadas à parte para fazer sobressair os dados sobre a comunidade interpessoal (ver *infra*). Assim, o orientador, por um lado, e a família, por outro, representam simbolicamente as comunidades socioprofissional e interpessoal (cf. 2.2.). O mecanismo peritextual de abertura e de fecho dos Ag, onde predominam as menções ao orientador no início e à família no fim (ou, mais raramente, com a ordem invertida), reforça esta importância.

Para além desta tendência geral, os Ag podem ser analisados em função das duas grandes áreas disciplinares, uma vez que a frequência das menções não é idêntica em C e em CSHH. De acordo com o gráfico 2, embora a comunidade profissional prevaleça sempre sobre a interpessoal, há desvios significativos em entidades específicas.

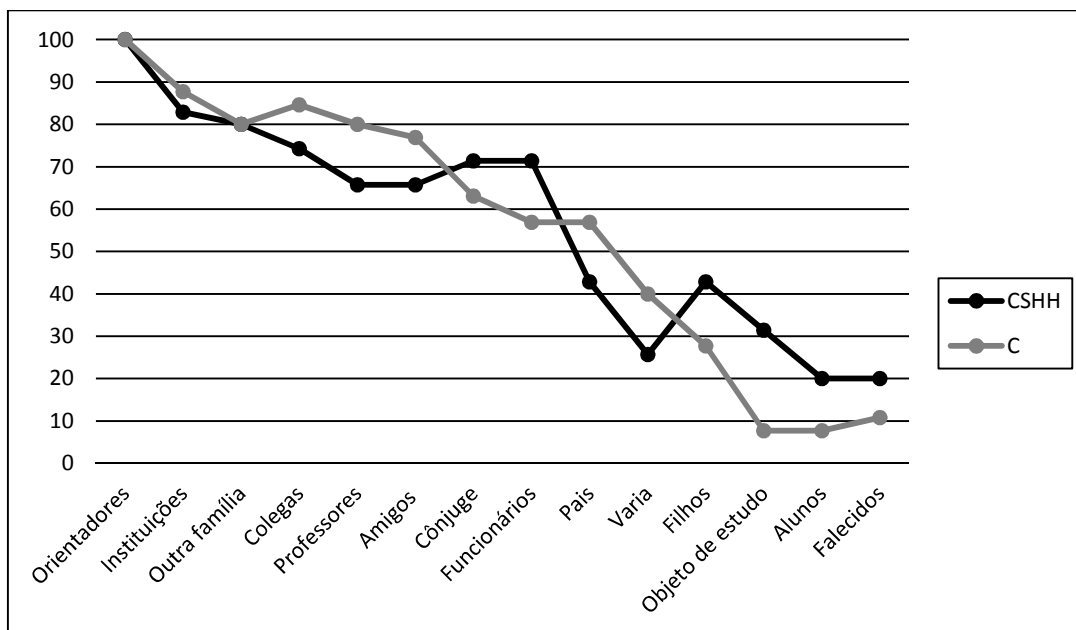


GRÁFICO 2 – Frequência de menções a entidades em C e CSHH

Na linha do que foi atestado em trabalhos prévios (Yang, 2012: 62), o *objeto de estudo* é mencionado numa percentagem elevada em CSHH – neste caso, acima dos 31%. Por contraste, a menção é de apenas 7% em C. Isto deve-se ao facto de esse objeto ser predominantemente humano em CSHH, envolvendo, por isso, uma relação mais próxima com o investigador/autor da tese em que o Ag se inclui.

Pelo contrário, são mais elevadas nos Ag de C do que nos Ag de CSHH as menções a *colegas* (84% contra 74%), *amigos* (76% contra 67%), *instituições financiadoras* (87% contra 82%) e *professores* (80% contra 65%). Em compensação, nos Ag de CSHH, são mais frequentes as menções a *funcionários* (71% contra 56%) e a *alunos* (20% contra 7%). É provável que tais diferenças se devam ao facto de as comunidades de Ciências investigarem de forma coletiva, em equipas de laboratórios, centros e projetos, no âmbito dos quais as comunidades profissionais estabelecem laços mais fortes. Já as comunidades de CSHH investigam geralmente de forma mais individual ou autónoma (Hyland, 2003), com base em documentação e com ligação à carreira docente, pelo que será expectável surgirem menções

aos responsáveis das bibliotecas, arquivos ou centros de documentação, e aos alunos que estimulam a investigação.

Por fim, nos Ag de CSHH, a voz autoral menciona mais vezes do que nos Ag de C os *cônjuges* (71% contra 63%), os *filhos* (42% contra 27%) e os *falecidos* (20% contra 10%), ao passo que, em C, menciona mais vezes os *pais* (37% contra 15%). Presumivelmente, este desvio estará ligado à faixa etária, indiciando que os autores de CSHH serão mais velhos e terão família constituída, por um lado, mas também, por outro, que já não terão os pais vivos (sobretudo o pai), o que faz aumentar a prevalência da menção aos pais em C.

Conforme delineado na hipótese de partida, a voz autoral que agradece à comunidade profissional deveria estar próxima da voz que refere os conteúdos num R, isto é, seria uma voz não marcada, ao passo que a voz que agradece à comunidade interpessoal estaria distante da voz dos R e seria portanto marcada, isto é, fortemente individualizada. Assim acontece no exemplo (2), em que uma mesma autora escolhe duas vozes distintas para dialogar com as suas comunidades:

(2a) A doença de Parkinson [...] é a doença neurodegenerativa mais comum associada ao movimento e à progressão da idade, que afecta actualmente mais de 1% da população acima dos 65 anos de idade.

(Perfeito, 2012: 32)

(2b) À minha mana [NP]⁵ [...] por me aturar há 26 anos, [...] por gostar de mim como sou [...] e pela maravilhosa cor que deu aos meus dias ao trazer ao mundo o meu Pipoquinha. [...] Ao meu querido [NP] [...] pelos incomparáveis dias 3, pelos girassóis da vida, pelos kiwis das manhãs, pelos ‘muito, muito, muito’ [...].

(Perfeito, 2012: s/n)

No excerto do R de (2a), a autora opta por léxico técnico, pela 3.^a pessoa, por um registo cuidado e por um sentido explícito. Já no exemplo dos Ag de (2b) opta por léxico hipocorístico, com diminutivos e adjetivação axiológica, pela reiteração da 1.^a pessoa, pelo registo familiar e por subentendidos apenas interpretáveis pela pessoa que será plausivelmente

⁵ Para preservar o anonimato, os nomes de pessoa foram substituídos pela sigla [NP], exceto no caso de alcunhas ou diminutivos pertinentes.

o cônjuge. A polifonia da voz autoral, que é desencadeada pela dimensão dialogal de cada texto, reforça a ideia de que se trata de dois gêneros distintos, embora contíguos. Se, no R, emerge uma voz social, não marcada, idêntica à de todos os investigadores da respetiva comunidade e dirigida aos pares com os quais a autora estabelece uma relação profissional, já nos Ag destaca-se uma voz individualizada e fortemente marcada, assinalando uma proximidade afetiva.

Todavia, outros textos do *corpus* mostram que a divisão nem sempre é regular, uma vez que podem encontrar-se manifestações de gratidão que não seguem o padrão expectável, como é o caso de (3):

(3) [NP], é impossível que haja melhor chefe no mundo! As longas discussões científicas que tive contigo foram uma verdadeira inspiração durante o meu doutoramento, aprendi mais contigo do que possas imaginar!

(Azevedo, 2011: s/n)

Apesar de os motivos e a entidade referida serem igualmente os da comunidade profissional, a autora dirige-se a uma entidade profissional utilizando, além da justaposição frásica característica da sintaxe oral, a pontuação expressiva e o tratamento informal de 2.^a pessoa, próprios de uma sequência dialogal em estilo coloquial. É um caso em que a relação profissional e a afetiva coincidem, pelo que a voz se serve dos mecanismos que usaria para se dirigir à família ou aos amigos. A consciência da dimensão dialógica, o sentido do outro e da relação que com ele se estabelece sobrepõem-se ao *diktat* expectável neste género.

Inversamente no exemplo seguinte, uma outra autora redige os Ag usando mecanismos coincidentes em parte com os dos R:

(4) “Finalmente, gostaria de agradecer à minha família por permitir que a execução deste trabalho fosse possível.”

(Pereira, 2011: i)

Em (4), apesar de a entidade a quem se dirige pertencer à comunidade interpessoal, esta autora tem consciência do contexto de género incluído em que os Ag aparecem, ou seja, da

proximidade em relação ao género maior tese de doutoramento e da proximidade em relação ao género contíguo do R. Manifesta-o através da opção por estruturas estilísticas menos marcadas, criando uma voz autoral mais social e menos individualizada, que contrasta com as identificadas em (2b) e em (3).

Por fim, num novo contraste flagrante, os autores dos exemplos seguintes fazem sobressair as marcas individuais da voz autoral, utilizando mecanismos de humor que nunca surgiriam num R e que estabelecem uma dimensão dialógica extremamente marcada:

(5) Às Oréades, ninfas das montanhas, quero exprimir a minha gratidão pela boa sorte e proteção [...]. § Aos cães, carraças, bois, vacas, cavalos, cabras e ovelhas, que não me morderam [...] e também aos javalis, lacraus, lobos, víboras e outras feras que tiveram a amabilidade de nunca se materializarem [...].

(Almeida, 2009: 16)

(6) Tenho de agradecer [...] a quaisquer pessoas que em algum momento tenham contribuído para a protelação de tarefas [...], pois há coisas que só se fazem sob pressão, e amigo que é amigo sabe bem empatar até irmos trabalhar sob *stress* [...].

(Machado, 2012: x)

(7) [...] agradeço à pessoa que perdeu 20€ na Praça da República – a impressão dos primeiros manuscritos [...] foi bem mais célere do que, caso contrário, teria sido possível.

(Teixeira, 2011: iv)

Estes três últimos exemplos patenteiam uma individualização da voz que vai muito além do esperado, tendo em conta que os respetivos textos estão incluídos numa tese de doutoramento a apreciar pelos leitores da comunidade profissional.

5 – Conclusões

A análise de 100 Ag e de 100 R, incluídos em teses de doutoramento apresentadas à Universidade de Coimbra e produzidos entre 2003 e 2012, permitiu confirmar algumas das expectativas iniciais. Cada autor dialoga com comunidades de leitores que correspondem a dois círculos de relações: a comunidade profissional, em que é geralmente assumida uma voz autoral social, construída com base em elementos não marcados; e a comunidade interpessoal, em que é geralmente assumida uma voz autoral individual, assente em elementos marcados.

Nos R, a voz autoral é uniformemente social, ao passo que, nos Ag, se desdobra. É mais frequentemente social quando se dirige à comunidade profissional e mais individual quando se dirige à interpessoal. No primeiro caso, o autor serve-se de elementos não marcados a nível da seleção lexical, da estruturação sintática e dos temas abordados. Já no segundo usa elementos marcados, ou seja, salientes no âmbito de textos do género tese de doutoramento: mecanismos de humor, uso expressivo da pontuação e sentidos implícitos apenas compreensíveis pelos interlocutores identificados no texto.

Contudo, o jogo das marcas pessoais e impessoais entre Ag e R é complexo, podendo acompanhar escolhas lexicais hipocorísticas, no primeiro caso, e técnicas, no segundo. Foram atestados casos em que, dirigindo-se à comunidade profissional, o autor se serve de elementos marcados e outros em que, dirigindo-se à comunidade interpessoal, usa elementos não marcados. Assim, não há uma fronteira clara e linear no uso da voz autoral, o que é visível em especial dentro dos Ag. Diferentes autores adaptam a sua voz, com graus variáveis de flexibilidade, imprimindo-lhe uma marca mais personalizada ou, inversamente, diluindo-a pelo uso de mecanismos não marcados.

Observa-se, portanto, polifonia nos dois géneros incluídos estudados – ou seja, a existência de vozes distintas que dialogam com comunidades igualmente distintas. Essa polifonia é evidente quando se comparam os textos do género Ag com os textos do género R. Em segundo lugar, e pela mesma razão, constata-se polifonia no seio de textos do género Ag, pois cada autor tanto pode diferenciar as vozes de acordo com as *comunidades* a que se dirige, como diferenciá-las em função dos *géneros* em que se inserem os textos. As oscilações podem ser plausivelmente explicadas pela relação de inclusão dos Ag nas teses de doutoramento e/ou pela relação de contiguidade que existe entre os géneros Ag e R. Os Ag, porém, configuram um caso singular, pois trata-se de um género académico em cujos textos é

tolerada e até valorizada a emergência de uma voz individual muito personalizada, em alternância com a voz social que predomina no R e na tese de doutoramento como um todo.

Em qualquer dos casos, a voz autoral deve ser perspectivada como uma das propriedades textuais que permite identificar, caracterizar e delimitar os géneros *agradecimentos* e *resumo*. Nesse sentido, constitui-se como um parâmetro nuclear de género, ao mesmo tempo que ilustra exemplarmente os princípios do ISD, de acordo com os quais os textos a um tempo refletem e constroem as práticas sociodiscursivas das comunidades nas quais circulam.

REFERÊNCIAS

- Adam, J.-M. 2008. *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours*, 2.^e éd. Paris: Armand Colin.
- Adam, J.-M. 2011. *Les textes: types et prototypes*. 3.^e éd. Paris: Armand Colin.
- Alemi, M.; Rejanezad, T. 2016. The Generic Structure of Acknowledgments in Persian Dissertations. *The Journal of Teaching Language Skills*. **7(4)**: 1-28.
- Bakhtin, M. 1981. Discourse in the novel. *The Dialogic Imagination: Four Essays*. Austin: University of Texas Press, 269-422.
- Bakhtin, M. 1984. *Problems of Dostoevsky's poetics*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Bakhtin, M. 1986. The problem of speech genres. *Speech genres and other late essays*. Austin: The University of Texas Press, 60-102.
- Biber, D.; Conrad, S.; Reppen, R. 1998. *Corpus Linguistics. Investigating language structure and use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bondi, M.; Lorès-Sanz, R. 2014. *Abstracts in Academic Discourse. Variation and Change*. Berne: Peter Lang.
- Bronckart, J.-P. 1997. *Activité langagière, textes et discours*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Chan, T. H.-T. 2015. A corpus-based study of stance in dissertation acknowledgements. *Journal of English for Academic Purposes*. **20**: 176-191.
- Coutinho, M. A.; Miranda, F. 2009. To describe Textual Genres: Problems and Strategies. In Bazerman, Ch.; Bonino, A.; Figueiredo, D. (Eds.). *Genre in a Changing World. Perspectives on writing*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse & Parlor Press, 35-55.
- Devitt, A. 2004. *Writing genres*. Carbondale: Southern Illinois University.
- Giannoni, D. 2002. World of gratitude: a contrastive study of acknowledgment in English and Italian research articles. *Applied Linguistics*. **23 (1)**: 1-31.
- Hyland, K. 2003. Dissertation acknowledgements: the anatomy of a Cinderella genre. *Written Communication*. **20(3)**: 242-268.
- Hyland, K. 2004. Graduates' gratitude: the generic structure of dissertation acknowledgements. *English for Specific Purposes*. **23**: 303-324.
- Hyland, K. 2009. *Academic Discourse. English in a Global Context*. London: Continuum.
- Hyland, K.; Tse, P. 2004. "I would like to thank my supervisor": acknowledgements in graduate dissertations. *Applied Linguistics*. **14**: 259-275.
- Maingueneau, D. 2014. *Discours et analyse du discours*. Paris: Armand Colin.

- Martín, Martín, P. 2005. *The Rhetoric of the Abstract in English and Spanish Scientific Discourse – A Cross-Cultural Genre-Analytical Approach*. Berne: Peter Lang.
- Matsuda, P. K.; Tardy, Ch. 2007. Voice in academic writing: the rhetorical construction of author identity in blind manuscript review. *English for Specific Purposes*. **26**: 235-249.
- Mingwei, Z.; Yajun, J. 2010. Dissertation Acknowledgements: Generic Structure and Linguistic Features. *Chinese Journal of Applied Linguistics*. **33 (1)**: 94-109.
- Rastier, F. 1989. *Sens et textualité*. Paris: Hachette.
- Rastier, F. 2001. *Arts et sciences du texte*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Salager-Meyer, F.; Alcaráz-Ariza, M.A.; Luzardo Briceño, M.L.; Jabbour, G. 2011. Scholarly gratitude in five geographical contexts: a diachronic and cross-generic approach of the acknowledgment paratext in medical discourse (1950–2010). *Scientometrics*. **86(3)**: 763-784. DOI 0.1007/s11192-010-0329-y (acesso em 18-02-2017)
- Swales, J. 2004. *Research Genres. Exploration and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tardy, Ch. 2012. Current Conceptions of Voice. In Hyland, K., Sancho-Guinda, C. (Eds.), *Stance and Voice in Written Academic Genres*. London: Palgrave MacMillan, 34-48.
- van Bonn, S.; Swales, J. 2007. English and French Journal abstracts in the Language Sciences: Three exploratory studies. *Journal of English for Academic Purposes*. **6**: 93-108.
- Yang, W. 2012. A genre analysis of PhD dissertation acknowledgements across disciplinary variations. *LSP Journal*. **33(2)**: 51-70.
- Zhang, J. 2012. A Cross-Cultural Study of Generic Structure and Linguistic Patterns in MA Thesis Acknowledgements. *The Asian ESP Journal*. **8(1)**: 141-165.

Referências do corpus (disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/>, acesso em 03-01-2017)

- Almeida, J. 2009. *Flora e Vegetação das Serras Beiro-Durienses*. Tese de Doutoramento em Biologia apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (<http://hdl.handle.net/10316/12178>).
- Azevedo, A. S. 2011. *Zebrafish Caudal Fin Regeneration: the effect of repeated amputations and ageing*. Tese de Doutoramento em Biologia apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (<http://hdl.handle.net/10316/24602>).
- Machado, N. 2012. *Chromone derivatives as antioxidant agents: the structural variable*. Tese de Doutoramento em Bioquímica apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (<http://hdl.handle.net/10316/23600>).
- Pascoal, R. 2006. *Modelos Envolvendo Saltos e Difusão por Cadeias de Markhov*. Tese de Doutoramento em Economia Matemática e Modelos Económicos apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (<http://hdl.handle.net/10316/454>).
- Perfeito, R. 2012. *Interplay between Alpha-Synuclein and Oxidative Stress in Parkinson's Disease Cell Models*. Tese de Doutoramento em Biologia Celular apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (<http://hdl.handle.net/10316/24601>).
- Pereira, R. J. 2011. *Instrumentação ATCA para Diagnósticos de Espectroscopia Digital de Radiação Gama no JET*. Tese de Doutoramento em Física apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (<http://hdl.handle.net/10316/17957>).
- Teixeira, N. S. 2011. *A Mente Analógica e a Percepção Digital*. Tese de Doutoramento em Psicologia Experimental apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (<http://hdl.handle.net/10316/18477>).